



Vol.7 n° 14 jul./dez.2012  
p. 202-206

**RESENHA: FUNDAMENTOS DA  
EDUCAÇÃO - OS DIVERSOS OLHARES DO  
EDUCAR**

BEDDINGS OF THE EDUCATION: THE  
DIVERSE LOOKS OF EDUATING

Arthur Breno Stürmer<sup>1</sup>  
(Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

A Educação é um campo do conhecimento humano composto por saberes de inúmeras áreas, notadamente das ciências sociais. Filosofia, História, Psicologia, Sociologia e outras fornecem-lhe as bases conceituais, os pressupostos filosóficos e os conteúdos ideológicos.

Considerando a Educação em seu caráter múltiplo, oriundo da diversidade de contribuições que recebe de outras ciências, a obra de Ramos e Franklin, *Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar* reforça a necessidade de desenvolvimento dos Fundamentos da Educação nos cursos superiores de Pedagogia e demais Licenciaturas.

Publicada em 2010, a obra reúne as produções mais recentes do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação desta instituição. São treze artigos, cada qual compondo um capítulo, que estão divididos entre “Propedêuticos” (Parte I) e “Teóricos” (Parte II).

A Parte I é responsável por lançar as bases conceituais, filosóficas e ideológicas das disciplinas de Fundamentos da Educação, enquanto a Parte II trata de sua aplicação. Nesta resenha, os capítulos foram apreciados seguindo um enquadramento por disciplina.

Ao longo de treze capítulos, os autores discutem temas e questões do mundo contemporâneo a partir das ciências que dão suporte à reflexão sobre os Fundamentos da Educação. Há o predomínio de temas da Psicologia da Educação (oito), Biologia Educacional (três) em relação aos a Filosofia da Educação (dois) e História da Educação (dois).

A coletânea inicia com a *Filosofia da Educação: uma outra Filosofia?*, onde Flanklin e Farago apresentam essa disciplina como “o olhar que a filosofia dedica à educação” (p. 23). Percorrem filósofos, de Platão e Aristóteles à Kant e Deleuze, provando que a filosofia da educação acompanha a Filosofia desde sua origem, sendo, portanto, a própria Filosofia.

O quinto capítulo complementa o primeiro ao acrescentar *A Filosofia*

da Educação na perspectiva de Richard Rorty. A filosofia rortyana inspira uma educação solidarista e ironista capaz de “servir como meio de socialização, democratização da cultura e da promoção da conversação contínua e comunicação criativa entre os atores do progresso humano” (p. 90). É como se resume a “filosofia edificante” de Rorty, comentada pelo professor Tesser.

Os segundo, sexto e sétimo capítulos abordam temas da Biologia Educacional. No segundo capítulo, *A Biologia Educacional e os Fundamentos da Educação*, Ramos explora a origem e evolução da Biologia Educacional, seu significado e sentido no currículo do curso de Pedagogia da UFPR. Assim, procura mostrar essa disciplina enquanto fundamento da educação, sua importância na formação do educador e como está estruturada na UFPR.

O sexto capítulo traz os *Fundamentos Bioeducacionais da dislexia* para o primeiro plano das preocupações do educador, quando a assunto é aprendizagem da leitura. Pinheiro destaca que “a dislexia não tem cura, mas tratamento e prevenção; [e que] em ambos a contribuição dos educadores é fundamental” (p. 104), especialmente nas séries iniciais. A autora aponta, ainda, que a dislexia não é impeditivo para a aquisição do conhecimento, e fornece orientações para o tratamento/reeducação cognitiva do dislético.

No sétimo capítulo, Costa discute o conceito de inteligência e analisa alguns processos mentais com base no aporte teórico da neuropsicologia. Em *Inteligência: contribuições das neurociências para o processo educativo*, a autora perpassa os principais teóricos da neuropsicologia para falar sobre a memória, a linguagem, a atenção e as funções executivas. Oscila entre os achados da Biologia, Medicina e Psicologia, tendo em vista suas aplicações ao cotidiano educacional. O artigo encerra com um alerta a respeito das limitações da psicometria, em favor das abordagens qualitativas da inteligência. Esta, diz Costa, é mais que um resultado numérico – QI –, “é um atributo que revela a nossa humanidade” (p. 120).

Adiante, salienta-se o bloco de artigos mais significativo em termos de contribuição para os Fundamentos da Educação. Os capítulos quarto, nono e seguintes tratam de Psicologia da Educação. A discussão inicia com um apanhado geral dessa disciplina, faz um longo debate sobre as teorias de Piaget e Vygostky, sem deixar de abordar o ensino da linguagem escrita e os problemas que a educação especial vem enfrentando.

Mindal, em *Introdução ao estudo da Psicologia da Educação* – capítulo quarto –, investiga o surgimento desse campo de investigação, que considera “um conjunto de assuntos, de investigações e de teorias psicológicas” (p. 68) voltado aos processos educativos. Depois, elenca os conteúdos de Psicologia da Educação nos cursos de formação de

professores e finaliza justificando a importância de seu estudo durante a formação do professor e para a reflexão sobre a prática pedagógica.

Na sequência do bloco, Loos e Sant'Ana procuram mostrar que há, na pesquisa em educação, certas "pré-concepções" que colocam Piaget e Vygotsky no centro de uma relação antagônica. *Reflexões sobre pesquisa em educação: a atitude do pesquisador como base da convergência teórica entre Piaget e Vygotsky* – capítulo nono –, vem em defesa da convergência do pensamento de ambos os expoentes da psicologia contemporânea. Segundo as autoras, "suas ideias, apesar de destoarem em alguns aspectos de sua forma, têm a mesma essência, um mesmo núcleo e objetivo: buscar entender como se desenvolve o humano" (p. 140-141). A oposição entre eles dever-se-ia à atitude questionável dos próprios pesquisadores.

Avançando na teoria piagetiana, Valente se usa largamente dos principais conceitos elaborados por Jean Piaget para tecer entendimentos acerca da *Aprendizagem senso estrito e aprendizagem senso lato na perspectiva da epistemologia genética* – capítulo dez. Discorrendo sobre assimilação e acomodação, esquema e conceito, chega à conclusão de que "a aprendizagem senso estrito é fundamental para a aquisição de conhecimento" (p. 169), pois representa ganhos na estrutura mental, isto é, amplia as possibilidades de se conhecer.

Seguindo a mesma estratégia presente no capítulo anterior – do texto percolado às fontes teóricas –, Stoltz, em *Por que Vygotsky na Educação?* – capítulo onze –, não deixa o leitor divagar para fora dos Fundamentos da Educação. A preocupação com a aprendizagem e o desenvolvimento humano conduz o leitor a um mergulho na psicologia, desta vez sob a perspectiva sociointeracionista, orientado pelas categorias de atividade e linguagem. Do início ao fim, a autora reafirma a teoria de desenvolvimento de Vygotsky como uma teoria da educação, comprometida em explicar a formação do humano, mediada pelas duas categorias.

A seguir, entra em cena a *Abordagem psicológica da aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita: limites e contribuições das teorias* – capítulo doze. Guimarães e Branco colocam a linguagem escrita em pauta, enfatizando as dificuldades que surgem durante seu aprendizado, no processo de escolarização. O ponto alto da discussão está centrado em três modelos do desenvolvimento da escrita. As teorias de Emília Ferreiro, Uta Frith e Limea Ehri são analisadas em seus limites e possibilidades, com foco na sua aplicabilidade pelos alfabetizadores. O texto prima por um formato didático para mostrar claramente como as concepções referentes à aquisição e desenvolvimento da escrita evoluíram ao longo do tempo.

De modo semelhante, o artigo *As deficiências: entre conceitos e classificações* – capítulo treze –, escrito por Bolsanello, Moreira e

Fernandes, apresenta a evolução dos conceitos e classificações de deficiência. Levantar esse tema é muito oportuno, uma vez que *“há uma concreta omissão nos cursos de formação de professores para com essa realidade”* (p. 205). Cientes de que não basta mudar a terminologia referente à deficiência para que haja mudança de concepção, as autoras afirmam se preciso uma *“revisão crítica e cuidadosa e, sobretudo, autocrítica de cada um de nós, em busca de práticas rigorosamente orientadas por novos critérios”* (p. 212). Esse tema é bastante recorrente e atual na literatura pedagógica. Talvez por essa razão ele feche a obra.

Realizando igualmente uma contribuição para os Fundamentos da Educação, estão mais dois artigos. Reportam-se ao terceiro e oitavo capítulos. *História da Educação ou a Educação na História? Concepções e metodologia de investigação em história da educação* – terceiro capítulo –, por Gabardo, problematiza a pesquisa na área de história da educação. Descreve seu objeto de estudo, tendências da historiografia e perspectivas metodológicas. Reconstrói, aí, o percurso até se chegar à *“nova história da educação”*. O pano de fundo de toda discussão é a necessidade dessa disciplina firmar-se como indispensável no currículo dos cursos de Pedagogia das Licenciaturas. De acordo com Gabardo, a história da educação investiga o fato educativo e vai além: *“busca identificar questões e problemas com os quais os homens se defrontam nessa área, indagando sobre as tentativas de equacioná-los”* (p. 55).

Por fim, *A invenção de um ofício mecânico: os boticários setecentistas em domínios portugueses* – capítulo oitavo – desvela um importante aspecto da história da educação, especificamente sobre formação e habilitação profissional. Examinando a natureza do ofício de boticário (farmacêutico prático), Marques lança um olhar sobre a formação precária dos boticários em pleno século XVIII e a curiosa *“Faculdade de Botica”*, uma instituição que supostamente qualificava para o exercício desse ofício mecânico.

A leitura atenta da obra *Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar* dá um pouco da dimensão do que sejam os Fundamentos do imenso campo de estudos constituído pela Educação: um verdadeiro mosaico de conhecimentos de diversas áreas. A construção desse mosaico reflete-se na obra, que ajuda a estreitar a relação entre quatro importantes disciplinas que embasam o pensamento sobre Educação.

As organizadoras Elisabeth Ramos e Karen Franklin atraíram a si o desafio da interdisciplinaridade, do diálogo entre os saberes, como quem tece uma rede entre disciplinas, autores e leitores. Estabeleceram, também, o diálogo vivo e efetivo entre diversos professores e pesquisadores dos Fundamentos da Educação, que ora trazem a público seus achados. Fazenda (p. 27, 1999) diria que imprimiram a *“marca necessária à atitude interdisciplinar”*.

A obra é dirigida à comunidade docente e discente de cursos de

Pedagogia e Licenciaturas, que nela encontrarão material de uma leitura facilitada pela visível preocupação didática. Não obstante, a organização dos artigos está alheia ao critério de agrupamento por disciplinas, o que pode ser um inconveniente para os pesquisadores.

*Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar* peca ao reduzir a amplitude do que sejam os “fundamentos”. Ao apresentar trabalhos cujas interfaces com as ciências biológicas e a psicologia são a grande maioria, reduziu a participação da filosofia e das ciências históricas na compreensão da Educação. Neste sentido, a obra ignorou a Sociologia da Educação como parte indissociável dos Fundamentos da Educação.

Portanto, aqui se faz oportuna uma reflexão de Pimenta que destaca o caráter eminentemente social da Educação – que reclama o lugar da Sociologia da Educação –, sem desabonar o valor da obra: “*Como fenômeno social, a educação não se esgota no estudo de uma única ciência. Como fenômeno múltiplo, é a síntese de múltiplas determinações. Por isso requer a pluralidade de enfoques sobre si.*” (PIMENTA, 2002, p. 09, grifo nosso).

#### NOTAS

<sup>1</sup> Especialista em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor-Monitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: arthur.sturmer@hotmail.com.

#### REFERÊNCIAS

- FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) Os saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- RAMOS, Elisabeth Christmann; FRANKLIN, Karen (Orgs.). Fundamentos da Educação: os diversos olhares do educar. Curitiba: Juruá, 2010. 220p.

Recebido em 04/03/2011  
Aprovado para publicação em 10/08/2012